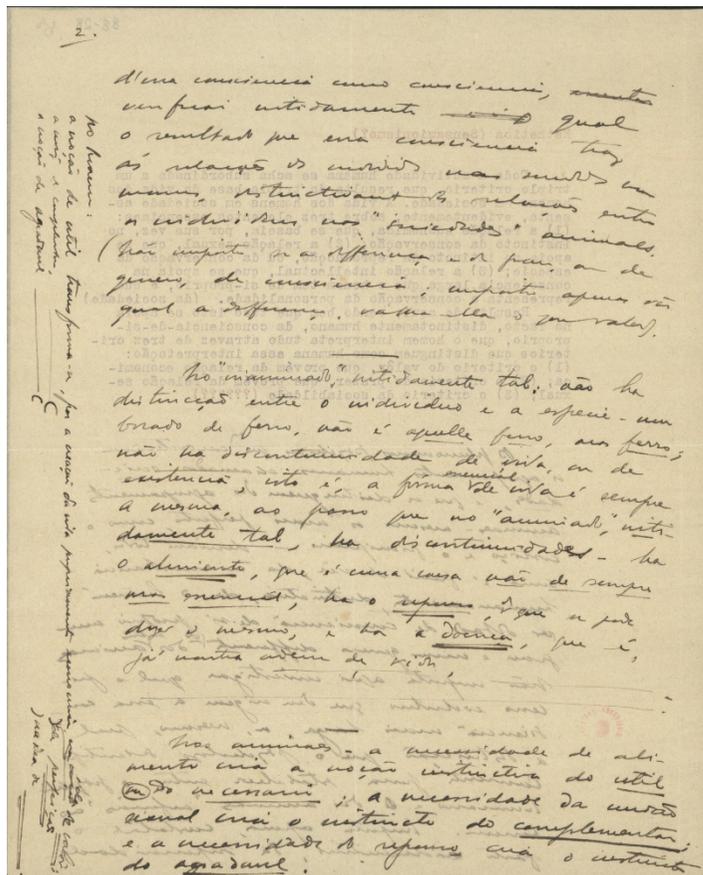


Esthetica (Sensacionismo?)

Toda a actividade humana se acha subordinada a um triplo criterio, que resulta da tripla base da vida dos homens em sociedade. A vida dos homens em sociedade assenta, evidentemente, sobre tres elementos essenciaes: (1) a relação economica, que se baseia, por sua vez, no instincto de conservação; (2) a relação sexual, que se apoia no instincto da reproducção, ou da conservação da especie; (3) a relação intellectual, que se apoia na consciencia larga que o homem tem de si-proprio, e que representa a conservação da personalidade. / (da sociedade) \

Resulta de aqui, vendo bem que tudo isto se apoia no facto, distinctamente humano, da consciencia-de-si-proprio, que o homem interpreta tudo atravez de tres criterios, que distinguem como humana essa interpretação: (1) o criterio do valôr, que provém da relação economica; (2) o criterio do prazer, que provém da relação sexual; (3) o criterio da sociabilidade (??????) {...}

Os phenomenos psychicos que caracterisam os agrupamentos humanos chamados *sociedades*, e que os distinguem dos agrupamentos animaes - mesmo os mais perfeitos, como o cortiço e o formigueiro - derivam todos, como é facil de vêr, da circumstancia |humanamente distinctiva|, de o homem ser dotado de consciencia de si proprio num grau e num genero differente do dos outros animaes. Não importa aqui investigar qual o processo evolutivo que deu origem a essa consciencia mais larga, ou, mesmo, qual a distinctão que o psychologo scientifico consente para estabelecer entre o psychismo humano e o dos animaes "inferiores" ao homem. Importa apenas, constatado o facto indiscutivel, da superioridade



d'essa consciencia como consciencia, ~~assentar~~ verificar nitidamente e é qual o resultado que essa consciencia traz ás relações dos individuos nas sociedades humanas, distinctivamente das relações entre os individuos nas "sociedades" animaes. (Não importa se a differença é de grau, ou de genero, de consciencia; importa apenas vêr qual a differença, valha ella o que valer).

No "inanimado", nitidamente tal: não ha distincção entre o individuo e a especie - um bocado de ferro, não é *aquelle ferro*, mas *ferro*; não ha discontinuidade de vida, ou de existencia, isto é, a fórmula essencial de vida é sempre a mesma, ao passo que no "animado", nitidamente tal, ha discontinuidades - ha o *alimento*, que é uma cousa não de sempre mas essencial, ha o *repouso*, de que se pode dizer o mesmo, e ha a *doença*, que é já noutra |ordem de vida|, {...}

Nos animaes - a necessidade de alimento cria a noção instinctiva do *util* |ou| do *necessario*; a necessidade da união sexual cria o instincto do *complementar*; e a necessidade do repouso cria o instincto do *agradavel*.

No homem:
a noção de util transforma-se, por a criação da vida propriamente economica na ~~noção~~ ideia de *valôr*;
a noção de complementar transforma-se, ({...}), na ideia de *perfeição*
a noção de agradavel transforma-se ({...}), na ideia de {...}.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).